

Revisão melhora desempenho de 2002

Creseimento do PIB subiu de 1,5% para 1,9%

• Ao divulgar os resultados do terceiro trimestre deste ano, o IBGE também apresentou a revisão de praxe nos números para o ano passado. O PIB de 2002 cresceu 1,9% e não 1,5%, como inicialmente calculado pelo instituto. Segundo Roberto Olinto, gerente de Contas Trimestrais do IBGE, a principal responsável pelo desempenho melhor do PIB no ano passado foi a indústria, cujos números foram revistos de 1,5% para 2,6%:

— Nessa revisão, usamos dados anuais levantados, entre outros, pela Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). No caso da indústria, houve um crescimento muito grande de autônomos, informação que não é medida nas pesquisas trimestrais do PIB.

O crescimento do PIB em 2001 também foi revisto, mas a alteração foi pequena: de 1,4% para 1,3%. Estes números, porém, ainda não são definitivos. No caso de 2001, o dado ainda vai sofrer uma revisão de praxe. E o PIB de 2002 será revisto mais duas vezes.

O IBGE também passou a adotar, a partir do

resultado do último trimestre, uma nova metodologia para o cálculo das riquezas geradas pelo setor de comunicações, por aluguel de imóveis, atendimento hospitalar e serviços prestados a empresas. Porém, segundo Rebeca Palis, economista do instituto, as mudanças quase não tiveram impacto sobre o resultado geral do PIB. Por um lado, a inclusão da telefonia móvel melhorou o desempenho do setor de comunicações. Mas o novo cálculo do aluguel teve efeitos negativos.

— No conjunto geral, as mudanças se anularam — resumiu Rebeca Palis.

O cálculo do aluguel passou a considerar não apenas o número de imóveis alugados, como também o valor médio cobrado em cada apartamento. Segundo o IBGE, em 2003 e 2002, cresceu o número de imóveis alugados de pequeno valor, o que explica o impacto negativo da mudança. O IBGE também alterou a forma de cálculo da internação nos serviços de saúde, considerando o tempo total de dias internados, em vez do tempo médio. (L.R.)